



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL

Renato Vasconcellos Dornelles

**Experiências com a clínica da atividade em instituições de educação no contexto
brasileiro: uma revisão integrativa**

Florianópolis
2022

Renato Vasconcellos Dornelles

**Experiências com a clínica da atividade em instituições de educação no contexto
brasileiro: uma revisão integrativa**

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de mestre em Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientador: Dr. Fabrício Augusto Menegon.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Dornelles, Renato

Experiências com a clínica da atividade em instituições de educação no contexto brasileiro: uma revisão integrativa / Renato Dornelles ; orientador, Fabrício Augusto Menegon, 2022.

55 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 2. Clínica da Atividade. 3. Educação. 4. Saúde do Trabalhador. 5. Pesquisa-Intervenção. I. Menegon, Fabrício Augusto. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. III. Título.

Renato Vasconcellos Dornelles

Experiências com a clínica da atividade em instituições de educação no contexto brasileiro: uma revisão integrativa

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Professor Doutor Fabrício Augusto Menegon
Orientador

(Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

Professor Doutor Lucio José Botelho
(Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

Professor Doutor Douglas Francisco Kovaleski
(Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Professor Doutor Fabrício Augusto Menegon
Orientador(a)

Florianópolis, 2022

Dedico este trabalho à família, amigos e todos os mestres e atores sociais que construíram meus pensamentos e ações até o presente e o futuro.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, principalmente, à minha família, aos parentes que possibilitaram moradia e cuidados na cidade de Santiago-RS onde ingressei como em estudante de psicologia, bem como às amigas que fluíram na cidade e que são cultivadas até hoje e também aos diversos mestres que me influenciaram na trajetória. Impossível deixar de agradecer a todos os colegas e amigos de Balneário Gaivota-SC, e minha mãe Suzana que insistiu para que eu realizasse o concurso público para atuar na cidade, mesmo com as dificuldades para lidar com os custos. E a meu pai “Fifo”, que muitas vezes veio passar uns tempos na minha casa para eu poder me ocupar melhor dos estudos.

A experiência em ser estudante na UFSC me deixou muito orgulhoso, agradeço às novas amigas e aos novos mestres, como meu orientador Fabrício, que conseguiram desbloquear novos processos na minha mente acadêmica, levando-me longe, entretanto com os pés muito mais firmes no chão.

Também dedico a todos os usuários do SUS que eu pude compor para ajuda-los a enfrentar o sofrimento psíquico, inclusive o meu.

RESUMO

As problemáticas em decorrência das dificuldades estruturais que prejudicam as instituições e os profissionais da Educação são bastante conhecidas pela sociedade. Um destes problemas refere-se à saúde destes profissionais que, em sua maioria, possuem carga exaustiva de trabalho e baixa remuneração, resultando em patologias de ordem psicossocial e biológica. Os estudos sobre as condições que levam ao absenteísmo, não são suficientes para mapear de forma genuína a relação do trabalhador com a sua atividade. Nesse sentido, a Clínica da Atividade (CA) oriunda da Ergonomia Francesa, se apresenta como uma possibilidade de investigação minuciosa dos aspectos profissionais, com uma metodologia de pesquisa-intervenção, onde se constrói uma relação do pesquisador com o participante em que as vivências de trabalho evocadas, também são analisadas com o objetivo do participante refletir sobre sua atividade a fim de detectar possibilidades de transformação e aperfeiçoamento de sua práxis. Os resultados foram adquiridos através de uma Revisão Integrativa Bibliográfica. O objetivo da pesquisa foi descrever as diferentes aplicações da CA no contexto da Educação Brasileira, não se restringindo somente a estudos direcionados aos profissionais da docência, incluindo trabalhadores que dão suporte aos processos educacionais. Obteve-se um total de 36 artigos que foram selecionados, pesquisando nas seguintes bases de dados: Embase, Cinahl, Eric, PsycINFO, Scopus, Web of Science, LILACS, Mediline, IndexPsi, SCIELO e Portal periódicos CAPES. Nos resultados da pesquisa, além das técnicas desenvolvidas pelos autores pioneiros da CA, como as Autoconfrontações e a Técnica de Instrução ao Sósia (IAS), foram encontradas novas técnicas coerentes epistemologicamente com a CA, bem como modalidades destas técnicas pioneiras na conjuntura metodológica para a produção dos dados. As categorias encontradas foram divididas dentro da gama: educação infantil, professores do ensino fundamental e médio, docentes do ensino superior, profissionais que dão suporte as instituições de ensino, estudos direcionados ao ensino de língua estrangeira e materna, e, por fim, pesquisas que utilizaram técnicas de análise textual produzidas pelos participantes. Concluiu-se com este trabalho, a importância de mais pesquisas com caráter interventivo no âmbito da Saúde do Trabalhador, já que as dificuldades produtoras de adoecimento que reduzem o poder de agir dos profissionais da educação também estão atreladas à forma que os trabalhadores executam sua atividade, além do sentido que atribuem ao fazer de sua profissão. Transformações benéficas e a institucionalização de um coletivo profissional para o desenvolvimento e análise das problemáticas cotidianas relacionadas ao trabalho podem contribuir para mudanças positivas no bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-chave: Clínica da Atividade. Educação. Saúde do Trabalhador. Pesquisa-Intervenção

ABSTRACT

The problems resulting from the structural difficulties that harm the institutions and professionals of education are well known by society. One of these problems refers to the health of these professionals, who, for the most part, have an exhausting workload and low pay, resulting in psychosocial and biological pathologies. Studies on the conditions that lead to absenteeism are not enough to genuinely map the worker's relationship with his activity. In this sense, the Clinic of Activity (CA), originated from French Ergonomics, presents itself as a possibility of detailed investigation of professional aspects, with a research-intervention methodology, where a relationship between the researcher and the participant is built in which experiences are evoked and also analyzed with the objective of making the participant reflect on their activity in order to detect possibilities of transformation and improvement for the praxis. The results were acquired through an Integrative Bibliographic Review. The objective of the research was to describe the different applications of CA in the context of Brazilian Education, not being restricted only to studies aimed at teaching professionals, including workers who support educational processes. A total of 36 articles were selected, searching the following databases: Embase, Cinahl, Eric, PsycINFO, Scopus, Web of Science, LILACS, Mediline, IndexPsi, SCIELO and Portal CAPES journals. In the research results, in addition to the techniques developed by the pioneering authors of CA, such as Self-Confrontations and the Technique of Instruction to the Double (IAS), new epistemologically coherent techniques with CA were found, as well as modalizations of these pioneering techniques in the methodological context for the data production. The categories found were divided in the following way: early childhood education, elementary and high school teachers, higher education teachers, professionals who support educational institutions, studies aimed at teaching foreign and first languages, and, finally, research that uses textual analysis techniques produced by the participants. It was concluded with this work the necessity of more research with an interventional character in the scope of Worker's Health, since the difficulties that produce the illnesses that reduce the power of acting of education professionals are also linked to the way that workers perform their activity, in addition to the meaning they attribute to their profession. Beneficial transformations and the institutionalization of a professional collective for the development and analysis of daily work-related problems can contribute to positive changes in the well-being of workers.

Keywords: Clinic of Activity. Education. Worker's health. Intervention- research

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Descrição da trajetória de seleção dos trabalhos na perspectiva do organograma *prisma*. 26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categoria de análise referente à Educação infantil.....	29
Tabela 2 – Resultados relacionados à categoria ensino de língua estrangeira ou materna.....	31
Tabela 3– Pesquisas realizadas com professores do ensino público básico.....	34
Tabela 4– Resultados referentes ao docente de ensino superior.....	41
Tabela 5 – Resultados relacionados a profissionais de apoio.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SME Secretaria Municipal de Educação

ACS Autoconfrontação simples

ACC Autoconfrontação Cruzada

CA Clínica da Atividade

EACT Escala de Avaliação de Contextos de Trabalho

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO\JUSTIFICATIVA.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 O TRABALHO SOB O PONTO DE VISTA DA ATIVIDADE.....	18
2.2 LINGUAGEM E GÊNEROS NA ANÁLISE DO TRABALHO.....	20
2.3 AUTOCONFRONTAÇÕES E A TÉCNICA DE “IAS”	22
3 OBJETIVO.....	24
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
4 METODOLOGIA.....	25
5 RESULTADOS.....	26
6 CATEGORIZAÇÕES DAS PESQUISAS COM A CLÍNICA DA ATIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	28
6.1 A CLÍNICA DA ATIVIDADE EM CONEXÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
6.2 INTERCESSÕES ENTRE A CLÍNICA DA ATIVIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E MATERNA.....	32
6.3 PESQUISAS COM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA.....	36
6.4 AS METODOLOGIAS DE ANÁLISE TEXTUAL NA PRODUÇÃO DE DADOS.....	42
6.5 CLÍNICA DA ATIVIDADE COM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR.....	44
6.6 ANÁLISE DE ATIVIDADES DE TRABALHADORES QUE AUXILIAM O TRABALHO DOCENTE E DÃO SUPORTE AO FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO.....	47
7 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO\JUSTIFICATIVA

É inegável a importância da educação e suas diretrizes para o desenvolvimento de qualquer nação. Ouvimos unanimemente: seja de políticos, profissionais graduados e população em geral, clamores por uma educação de maior qualidade. Entretanto, sabemos das imensas dificuldades que este setor enfrenta no Brasil, seja por desvalorização dos profissionais ou por tradições ultrapassadas de suas diretrizes (NOGUEIRA; MUNIZ, 2015). Apesar de todas as dificuldades estruturais desta conjuntura, existe um campo do possível, dentro da gama da pesquisa-intervenção, que alia métodos de investigação científica com a inserção do pesquisador como interveniente nos processos institucionais e relacionais que envolvem, no caso desta pesquisa, os profissionais da educação.

Ao entrar em contato com metodologias de pesquisa intervenção, e fazendo parte da linha de pesquisa: Trabalho, Ambiente e Saúde; descobri a Clínica da atividade (CA) de Yves Clot e Daniel Faïta. No decorrer desta pesquisa, apresentaram-se experiências acadêmicas em diferentes contextos, dotadas de abordagens criativas capazes de fazer surgir, em um processo de coanálise entre pesquisadores e trabalhadores-participantes, problemáticas do cotidiano profissional a serem analisadas. O intuito destas análises é de produzir percepções e reflexões e, até mesmo, sugerir ou efetuar transformações nas formas de agir destes trabalhadores (CLOT, 2010); (FAÏTA, 2005).

Corroborando com as ideias de Yves Clot, Bendassoli (2011) o sofrimento dos trabalhadores é causado também pela amputação do poder de agir destes, e menos pela incapacidade de suportar as exigências do processo de trabalho. A clínica da atividade não propõe uma análise do trabalho apenas pela ótica dos riscos psicossociais e da psicopatologia, mas sim, por uma recuperação do sujeito da ação, que, muitas vezes, está emaranhado e perdido nas exigências reais que o ambiente de trabalho demanda.

O trabalho para Clot (2007) é definido como uma atividade triplamente direcionada: primeiramente, para o próprio sujeito da ação considerando seus objetivos individuais e de pertencimento à sua profissão, em seguida, para o objeto da atividade (tarefas), e, por último, para o coletivo de trabalho, o qual ele compara o seu trabalho para desenvolver suas ações. Quando se fala em clínica da atividade: “o trabalho é o principal operador tanto do desenvolvimento psicológico do sujeito como de sua saúde e bem-estar” (BENDASSOLI, 2011, 19).

Existe uma complexidade de fatores que envolvem as principais dificuldades enfrentadas pelo desenvolvimento do setor da educação, que enfrenta o baixo investimento para recursos humanos e estruturas gerais para o funcionamento do trabalho dos professores, pedagogos e demais categorias da educação. Desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases Para a Educação Lei nº 9.394/1996, as metodologias e didáticas de orientação para as atividades, avançam em direção a um pragmatismo de “eficiência” para produções quantitativas semelhantes à lógica Taylorista (OLIVEIRA; MACEDO; SILVA, 2013).

A pesquisa de Barros; Muniz; Brito (2019)¹ analisa um compilado de diversas pesquisas em saúde do trabalhador que descrevem as situações de agravo da saúde destes profissionais, considerando doenças musculoesquelética, problemas relacionados à voz, e principalmente, sintomas relacionados ao *Burnout* e à saúde mental. (MARQUES; MARTINS; SOBRINHO, 2011).

A ideia de trabalho prescrito x trabalho real², conceitos pilares da ergonomia, pode ser aplicada dentro dos processos educacionais de uma maneira especial. Já que, o trabalho com docência, que além das diretrizes para a prática, das ementas e dos objetivos pedagógicos a serem cumpridos, há uma dimensão complexa de “estilo” profissional, em que o fazer do dia a dia pode estar distante do que é realmente prescrito pelas políticas educacionais (HUASCAR et al., 2016).

Ao pesquisar nas bases de dados, não foi encontrada nenhuma revisão de literatura, especificamente, sobre a clínica da atividade. Este trabalho nos moldes da revisão integrativa sobre a CA na Educação Brasileira tem o objetivo de exaltar as produções científicas fundamentadas nessa metodologia, para que esta pesquisa possa contribuir para novas experiências práticas em Saúde do Trabalhador na área da Educação.

A partir destas considerações, decidimos pela seguinte pergunta norteadora desta pesquisa: como a clínica da atividade vem contribuindo para intervenções no âmbito do trabalho dentro do setor da educação no Brasil? Outras questões que surgiram foram sobre a criação e a plasticidades das técnicas da CA utilizada pelos pesquisadores no trabalho de

¹ O artigo de Barros; Muniz; Brito (2019) A saúde do trabalhador da educação: a experiência de constituição de Cosates como dispositivo de intervenção numa rede municipal de ensino dispõe de diferentes pesquisas com amostras extraídas de documentos e questionários para descrever patologias e problemas relacionados ao trabalhador da educação.

² Essa dualidade entre trabalho prescrito e trabalho real é comumente utilizada nos estudos da Ergonomia ou Ergologia.

campo que serão analisadas em suas particularidades com o objetivo de difundir os potenciais dessa metodologia na Saúde do Trabalhador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A clínica da atividade tem como seu principal representante Yves Clot, nascido em 1952 em Toulon, na França e continua realizando pesquisas (SANTOS, 2006). O uso desta metodologia no Brasil vem crescendo, apesar das poucas obras e artigos traduzidos. Sendo os livros: “Trabalho e poder de agir” que se trata de uma coletânea de artigos, e, também, o livro “Função Psicológica do trabalho” (CLOT, 2010; CLOT, 2007). Além destes, entrevistas e artigos em periódicos que foram traduzidos. (MACHADO, 2005) (CLOT, 2006) (CLOT, 2008) (CLOT, 2017). Destaca-se uma publicação na revista “Alternative Économiques” de uma entrevista com o autor, no ano de 2021, que abrange questões sobre a organização do trabalho em meio à pandemia do Corona Vírus, traduzida por André Langer (CLOT; DESRIAUX; GASTINES, 2021). Também, um prefácio escrito pelo autor no livro “Trabalho docente e poder de agir: Clínica da atividade, devires e análises” (ROSEMBERG; RONCHI FILHO; BARROS, 2014).

Outro autor importante que auxilia na composição das bases teóricas da clínica da atividade é Daniel Faïta. Possui um livro de sua autoria traduzido no Brasil com o título de “Análise Dialógica da Atividade Profissional” (FAÏTA, 2005). O mesmo escreveu vários trabalhos científicos em conjunto com Yves Clot. Participou da construção de livros com autoras e autores brasileiros em “Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França” (SILVA; FAITA, 2002).

Yves Clot constrói suas teorias tecendo com diversos autores, ora selecionando reflexões as quais incorpora como totalmente coerentes ao seu entendimento de ergonomia, ora utilizando algumas conclusões destes autores para critica-las, desmembrando estas teorias para um entendimento aprimorado dos objetos pertencentes à análise da atividade laboral. Os principais estudiosos da ergonomia citados são: Alain Wisner, Louis Le Guillant, Jacques Leplat, Ivar Oddone, Yves Schwartz, entre vários outros utilizados (CLOT, 2010) (CLOT, 2007). (ROSEMBERG; RONCHI FILHO; BARROS, 2014).

Outra condição importante que foi percebida ao pesquisar nas suas obras, bem como nos trabalhos científicos, no contexto da clínica da atividade, são os estudos linguísticos, principalmente os de Lev Vygotski e Mikhail Bakhtin. Vygotski auxilia as teorizações de Clot

através da concepção de um sujeito constituído por suas historicidades, atravessadas pelas relações sociais, podendo produzir e interferir no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico das subjetividades. Nesse sentido, diferencia-se de uma perspectiva de concepção de sujeito que considera mais importante as fases inatas do desenvolvimento psicológico e sensorial. Bakhtin trata da linguagem a partir dos gêneros discursivos, o que possibilitou Clot adaptar essa ideia em conceitos que são primordiais na sua obra como “gênero de atividades profissionais” e “variante estilística do gênero” (CLOT; FAÏTA, 2016; HUASCAR et al., 2016) (RUELLAND-ROGER, 2013).

Além destas concepções, torna-se necessário, para considerar que um trabalho esteja alinhado com a epistemologia da clínica da atividade, discorrer sobre os conceitos da ergonomia: Tarefa, Trabalho Prescrito e Trabalho Real.

O trabalho entendido como Atividade dá luz às ideias de Trabalho Real, Real do Trabalho, Atividade Real e Real da Atividade. Também são características destes estudos a possibilidade da aplicação das técnicas de "Instrução ao Sósia" (IaS) e das Autoconfrontações (ACC).

Essas técnicas e teorizações são elaboradas visando produzir intervenções junto aos sujeitos que compõem determinado setor produtivo de trabalho. Estas intervenções não servem para que o pesquisador funcione como um “expertise”, estrangeiro ao cotidiano laboral, que irá direcionar os trabalhadores verticalmente para a “forma correta” de trabalhar (CLOT, 2010). Mas sim, servem para mediatizar processos de criação dentro do gênero profissional de cada trabalhador, para que este, a partir da análise do seu próprio trabalho e o de seus colegas, possa atualizar suas práticas através de direcionamentos que visem uma “cooperação conflitiva sobre o trabalho bem feito” (CLOT, 2021).

2.1 O TRABALHO SOB O PONTO DE VISTA DA ATIVIDADE

A clínica da atividade surge a partir da ergonomia francesa, com o objetivo principal de compreender as relações do trabalhador com suas tarefas e seus colegas de profissão, em conjunto com as demais configurações socioculturais e institucionais que compõem o sujeito como trabalhador em sua atividade de trabalho. Para assim, possibilitar transformações benéficas no ambiente laboral através da análise da atividade (SILVA; FAITA, 2002).

Clot (2010) exalta a importância de dois conceitos básicos da ergonomia: a oposição entre “trabalho prescrito” e “trabalho real”, que são fundamentais para o desenvolvimento da clínica da atividade, como proposta de intervenção no âmbito do trabalho. Entretanto, essa lógica não se restringe apenas às análises provenientes de concepções dualísticas do trabalho como objeto de investigação. Ao acrescentar as ideias de “gênero discursivos” de Bakhtin (2016), trazendo-as para o contexto de análise do trabalho como “gênero profissional”. O trabalho prescrito pode ser definido como a forma em que uma empresa ou instituição define e orienta seus trabalhadores a cumprirem suas funções. O trabalho real são as formas que esse trabalhador ou coletivo de trabalho fazem para alcançar o objetivo do ofício; o que não significa que ele siga à risca todas as orientações dos empregadores ou das diretrizes institucionais a qual faz parte. Existe uma verdadeira defasagem entre a prescrição e a realidade do trabalho, isso se deve à diferença entre o discurso produzido sobre as práticas e aquilo que os trabalhadores experimentam concretamente nos desafios que se impõem para alcançar os objetivos do seu ofício (HUASCAR et al., 2016).

O teórico Clot (2007) afirma que: a atividade realizada (Atividade Real), a qual se consolidou a partir de determinada tarefa prescrita que foi concretizada é o resultado do conflito entre as várias ações possíveis dentre as quais o sujeito escolheu ou deixou de escolher. Para ele é exatamente este conflito (Real da atividade ou Real do Trabalho) que possibilita o desenvolvimento e a transformação das diferentes formas de se alcançar o objetivo do ofício. O conceito de Real na clínica da atividade pode significar tanto o resultado concreto de alguma ação (Trabalho Real), mas também dimensionar o “impossível” da atividade (Real do Trabalho). Este impossível é apresentado como aquilo que não foi feito, que poderia ser feito de determinada maneira, porém, não o foi, ao passo que mobiliza e impulsiona as ações laborais; funciona como catalisador de determinada ação ou inércia (BINOTI et al., 2014).

Para Clot (2006) é crucial entender que o conceito de Real não é somente o que é visível e realizado concretamente: “O realizado não tem o monopólio do real na vida psicológica. O real é muito mais amplo. Há, finalmente, outra ideia forte: o que não foi realizado, o que não foi efetuado não é menos real” (CLOT. 2006, p. 21).

2.2 LINGUAGEM E GÊNEROS NA ANÁLISE DO TRABALHO

O conceito de gênero evocado por Clot, inspirado em Bakhtin (2016), e que, não se trata exatamente dos estudos de gênero e sexualidades, apesar de ser possível aplica-lo também a estes estudos. Os gêneros seriam formas “mais ou menos” estáveis que permitem ao sujeito da linguagem e/ou da ação, escolher determinadas palavras ou significados para desempenhar as relações dialógicas (CLOT, 2010; CLOT, 2007).

O gênero pode ser definido como uma memória impessoal/transpessoal que está dada nas formas de comunicação social e possuem relativa estabilidade: “Falamos em gêneros variados, sem suspeitarmos da sua existência. Moldamos nossa fala em formas precisas de gêneros padronizados, estereotipados, mais ou menos flexíveis, plásticos ou criativos.” (CLOT, 2010, p.121). O autor complementa essa noção, escrevendo que, na melhor das hipóteses, os sujeitos são capazes de recriá-los, mas não os cria.

Bakhtin (2016), um linguista considerado como precursor do “dialogicismo” descreve as possibilidades a partir do conceito de gênero:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade (Mikhail Bakhtin, 2016, p.12).

Inspirado por essa concepção Bakhtiniana que Yves Clot nos apresenta o conceito de “gênero de atividades“ ou ”gênero profissional“. O autor explica que o ”gênero de discurso“ e “o gênero de técnicas“ estão diretamente associados a um regime de utilização de determinadas ações em um dado meio profissional compondo o conceito de gênero de atividades. Os gêneros de atividades podem ser definidos como “uma gama de atividades impostas, possíveis ou proibidas” balizadas por uma memória social, transpessoal, e coletiva que impulsiona atos convencionados adotados para dar conta de determinada atividade e suas imprevisibilidades (CLOT, 2010, p.123).

Diferente da visão clássica de Sussure, que opõe um significado concreto a um significante social, onde existe uma polarização entre a língua e os significados que interferem no indivíduo e suas reproduções das ações e no desenvolvimento da sua linguagem (FAITA, 2005). Os gêneros discursivos remetem a certa estabilidade da linguagem, mas estas, resultantes de processos heterogêneos da experiência do ser em coemergência com o mundo,

e que, somados, ganham estatuto de conformidade e legitimidade perante a uma atividade ou função social: “Os gêneros do discurso, portanto, cumprem a função de estabelecer formas de se dizer e não dizer, em que tom falar, agir, sabendo quando se pode começar e terminar.” (MATTEDI et al., 2014, p.55).

Destarte, o gênero profissional é uma forma de regulação do trabalho que, paradoxalmente, mobiliza o sujeito a desenvolver, a partir da conjuntura de determinado meio profissional. Mobilizações que o atualizam e também transgridem as forma de agir ou não agir no curso do desenvolvimento das tarefas no local de trabalho. Ou seja: “No fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação.” (MIKHAIL BAKHTIN, 2016, p.18).

Em relação a Vygotski, Clot (2006) enfatiza que é o referido teórico não deve ser considerado como um psicólogo cognitivo nem mesmo suas teorias podem ser definidas como “psicologia do desenvolvimento”. Características importantes dos seus estudos são secundarizadas, principalmente, no que se refere aos conflitos, às paixões e ao inconsciente. Dentro desta gama, alinha-se também, o que Clot desenvolve nos seus escritos, como as ideias sobre: linguagem, mediação, subjetividade e a dimensão afetiva que envolvem os processos de aprendizagem.

O entendimento sobre os processos “mediatizantes” corrobora com a clínica da atividade, pois trata dos processos das ações como aprendizados individuais e coletivos dos sujeitos através de elos forjados por uma complexidade de afecções (CLOT, 2010). Sendo assim, processos de aprendizagem e a constante (re) construção dos sujeitos norteados por uma ação ou intervenção criadora a partir de algum objeto, imagem ou pessoa que podem vir a ser mediatizadoras do desenvolvimento da comunicação, da aprendizagem e da dimensão cognitiva que propõe as ações dos indivíduos (CLOT, 2010); (FAÏTA, 2005); (VYGOTSKI, 2001).

Duas destas possibilidades que podem ser consideradas como mediatizantes dentro desta conjuntura teórica são as denominadas como: Autoconfrontações (ACC) e a Técnica de instrução ao sócia.

2.3 AUTOCONFRONTAÇÕES E A TÉCNICA DE “IAS”

Nessa parte do texto, o objetivo é trazer algumas ferramentas metodológicas, frequentemente, utilizadas nas pesquisas referenciadas pela Clínica da Atividade, destacam-se as técnicas de autoconfrontação e a de Instrução ao Sósia.

As autoconfrontações simples (ACS) e cruzada (ACC) têm como meta que o profissional, através da análise de sua atividade em conjunto com o pesquisador, consiga mudar a relação com sua própria experiência, ao refletir sobre os automatismos e rotinas da atividade que são naturalizados. A primeira fase deste processo fala de um vínculo inicial entre pesquisador e profissionais dispostos a construir e transformar seu conhecimento sobre sua profissão, em seguida, a observação de diferentes situações de trabalho buscando pensar sobre sua riqueza, seus limites e dilemas. Falar sobre o que é “difícil de explicar” (CLOT, 2010, p.240).

A ACSC é um método que sugere um período de observação através da ferramenta audiovisual (filmagem) do trabalhador em seu ofício com o objetivo de compartilhar formas de exercer o mesmo trabalho, ou seja, as *performances* de cada profissional. Após a filmagem, um dos trabalhadores é direcionado a confrontar-se com seu vídeo, e, logo depois, convidado a tecer comentários sobre sua atividade na presença do pesquisador, sendo esta etapa denominada como Autoconfrontação Simples (ACS). Já na Autoconfrontação cruzada (ACC), um dos participantes confronta-se com sua imagem filmada na presença do pesquisador e de outro trabalhador que esteja participando da intervenção, e, juntos, analisam a atividade exposta no vídeo. O mesmo processo se repete com o outro trabalhador, podendo ser aplicado em mais de um participante (GODOI; BENITES; BORGES, 2017).

Deve-se ter em conta que a filmagem implica três momentos: 1) o do registro da situação de trabalho (aulas, por exemplo), 2) o da captação da ACS e 3) o da ACC. Quanto ao material a ser exibido aos participantes, é possível editar o vídeo com as partes que serão analisadas e/ou usar o vídeo do trabalhador em atividade sem editá-lo, exibindo os trechos escolhidos para análise. Os participantes da pesquisa podem participar da escolha das imagens a serem analisadas. No entanto, o pesquisador não deve negligenciar seu papel dialógico na seleção das imagens (VIEIRA; FAÏTA, 2003). Entretanto, do ponto de vista ético, é

importante perguntar aos participantes se há alguma passagem nos vídeos que eles preferem que não seja apresentada durante a ACC.

Outra ferramenta bastante utilizada pelos pesquisadores da clínica da atividade é a Técnica de Instrução ao Sósia (IaS). Essa técnica consiste em colocar o trabalhador em uma posição em que ele próprio se visualize em ação através de ferramentas dialógicas e também por recursos audiovisuais.

A IaS foi construída em conjunto por pesquisadores, profissionais de saúde e militantes sindicais associados ao chamado Movimento Operário Italiano, liderados pelo médico e psicólogo Ivar Oddone. A criação deste método se deu a partir da experiência de Oddone com trabalhadores da FIAT na década de 1970. (FALCÃO et al., 2016)

O método tem como objetivo conhecer a realidade do trabalhador e deu seu trabalho de maneira mais aproximada, sem que o pesquisador se sobreponha como sujeito do saber que irá direcioná-lo. A pergunta crucial a ser feita aos trabalhadores que irão participar de uma proposta direcionada pela clínica da atividade com a aplicação da IaS é:

Ao se realizar a indagação: imagine que eu sou semelhante a você fisicamente e que amanhã eu o substituirei no trabalho, como devo agir para que ninguém perceba a diferença? Estimula-se no sujeito a fazer um autoquestionamento, como eu faço isso? Por mais que a resposta seja simples, o ato de se autoquestionar desperta a reflexão, o pensar alternativas, as motivações para se fazer o trabalho de uma forma e não de outra” (FREITAS, 2018, p. 2).

Esta técnica, geralmente é utilizada com trabalhadores industriais, os quais realizam atividades repetitivas e controladas. Fazem parte dos procedimentos relacionados a este método as técnicas de autoconfrontação, em que o sujeito é, inicialmente, confrontado com a seu próprio discurso, em seguida, pela opinião de seus colegas sobre sua *performance*, bem como pelo grupo de pesquisadores. Esse grupo irá se reunir e analisar os depoimentos de cada indivíduo. O grupo de pesquisa deve ser formado antes da aplicação propriamente dita do método, composto por sujeitos que desenvolvam as mesmas atividades laborais, e que de forma voluntária tenham se disponibilizado para a participação da pesquisa. Por voluntário entende-se que o sujeito, por vontade própria, não de forma coercitiva da empresa, ou da instituição participante do estudo. (FREITAS, 2018).

Nos resultados deste estudo, veremos que as formas de utilização da CA e as técnicas que compõem essa metodologia, foram descobertas outras técnicas, bem como diferentes modalizações das Autoconfrontações e da Técnica de Instrução ao Sósia.

3 OBJETIVO

Analisar pesquisas que desenvolveram um trabalho em campo e que utilizaram diferentes técnicas para aplicação da Clínica da Atividade no contexto da Educação Brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar, a partir dos trabalhos analisados, categorizações dos artigos que possibilitem somar novos conhecimentos em um contexto específico do uso da CA na educação.

4 METODOLOGIA

A pesquisa teve como base uma pesquisa descritiva exploratória dentro da revisão integrativa (GIL, 2002). Este modelo de estudo bibliográfico é considerado como uma abordagem com capacidade para realizar pesquisas em que é possível incluir estudos experimentais e não experimentais, “além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p.103).

Segundo Souza; Silva; Carvalho, (2010) a revisão integrativa é organizada em 6 fases, sendo elas: 1) Elaboração da pergunta de pesquisa norteadora 2) busca ou amostragem de literatura 3) coleta de dados 4) Análise crítica dos estudos incluídos 5) Discussão dos resultados 6) Apresentação da revisão integrativa.

Na discussão dos resultados obtidos o pesquisador deve a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparar para descobrir se os dados evidenciados na análise dos artigos, estão de acordo com o referencial teórico pretendido. Tudo isso somado ao processo de identificar possíveis lacunas do conhecimento. Mesmo assim, para proteger a validade da revisão integrativa, o pesquisador deve salientar suas conclusões e inferências, bem como explicitar os vieses (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Ao executar estratégias de busca nos DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), não foi encontrado o termo “clínica da atividade” como descritor. Realizou-se a tentativa através de termos relacionados ao tema como: “Ergonomia” “Análise Ergonômica” e “Gênero Profissional”. Mesmo assim, não se obteve com estes descritores os trabalhos científicos desejados. Com isso, optou-se apenas por pesquisar pela palavra-chave “Clínica da Atividade”, traduzida em espanhol (Clínica de la Actividad), francês (clinique de l’activité) e em inglês (Clinic of Activity).

Na primeira varredura, foram selecionados previamente, todos os artigos que possuíam pesquisas de campo, mesmo não sendo no âmbito da educação. Em seguida, foram selecionados os artigos no contexto da educação brasileira para a análise na íntegra.

5 RESULTADOS

Realizaram-se buscas nas bases de dados para construir uma revisão integrativa de literatura sobre a gama de locais onde se pesquisou utilizando a clínica da atividade. Os resultados encontrados nas seguintes bases de dados foram: (National Library of Medicine) 0 , Embase 0, Cinahl 12, Eric 4, PsycINFO 58, Scopus: 65, Web of Science, LILACS 84 Mediline 12, IndexPsi 54 SciELO, Portal periódicos CAPES: 1625.

O número elevado de referências encontradas na plataforma CAPES (1625) explica-se pelo fato da inserção da palavra-chave “*Clinic of Activity*”, que acaba sugerindo novamente os artigos em português, pois esta palavra consta no *abstract* dos respectivos trabalhos. Sendo assim, para descobrir se havia artigos dentro dos critérios de inclusão, publicados em outro país, com a palavra chave mencionada, utilizou-se como operador booleano “*and*” “*autoconfrontation*”, encontrando 16 resultados, porém nenhum dentro dos critérios de inclusão. Também a palavra chave foi combinada com a palavra “double method” tradução para técnica do sócia, não encontrando nenhum resultado. Com a palavra chave em espanhol “Clínica de la Actividad” foram encontrados 67 resultados e nenhum artigo foi incluído, pois continham critérios para exclusão. Na palavra chave em francês “*clinique de l'activité*” apareceram 222 resultados, onde os critérios de exclusão foram percebidos através do *abstract*, bem como pela nacionalidade dos pesquisadores.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: artigos que desenvolvem apenas construções teóricas sobre a clínica da atividade sem pesquisa de campo. Foram excluídos trabalhos realizados fora do contexto brasileiro e, naturalmente, os artigos que não utilizaram a metodologia da Clínica da Atividade.

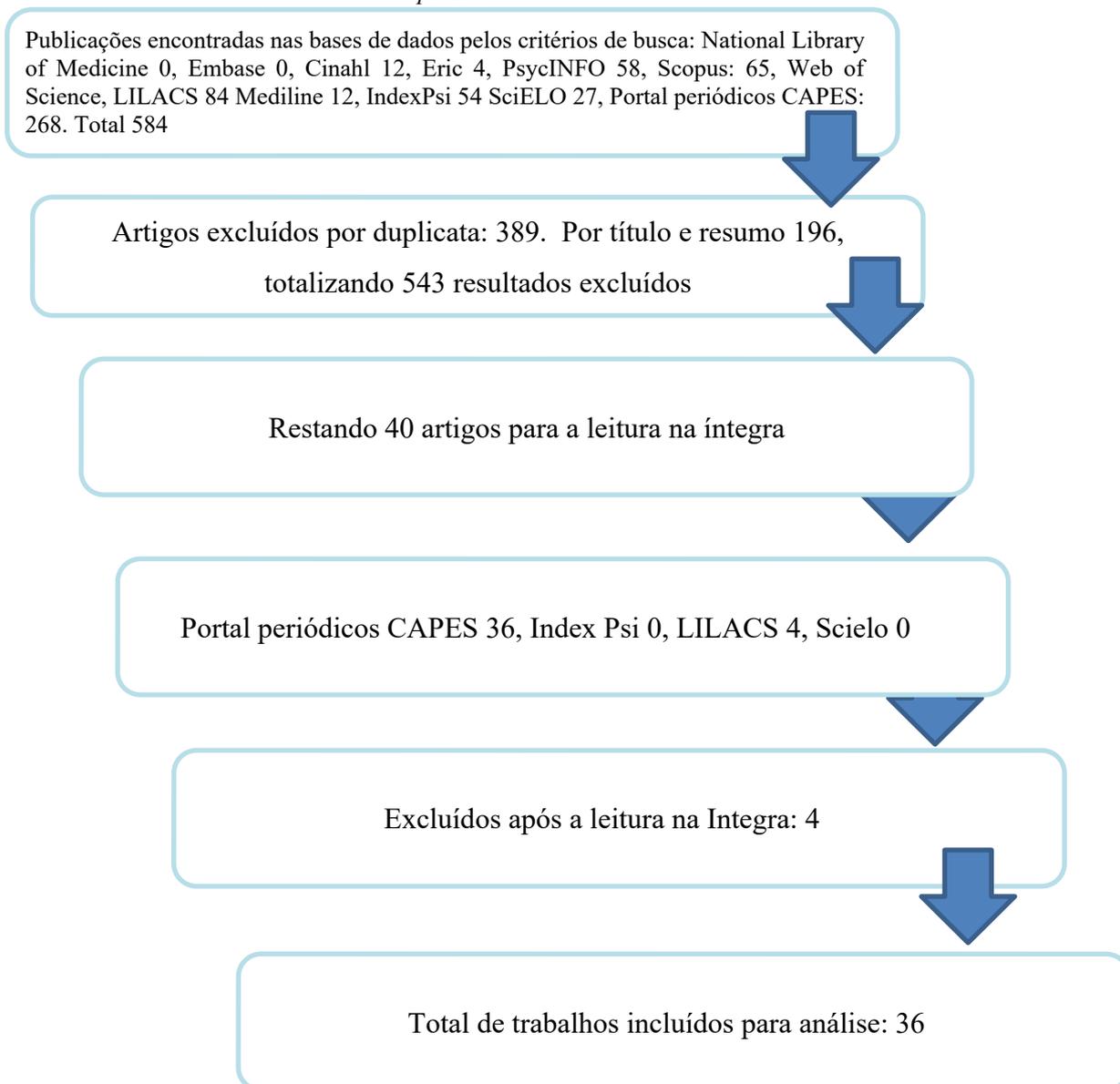
Utilizou-se uma estratégia de busca em periódicos estrangeiros, com o objetivo de descobrir se há trabalhos realizados no Brasil, sendo encontrado um artigo, publicado exclusivamente em Francês (Clinique de l'activité et formation de maîtres: le rôle de l'intervenant, ANJOS, 2015).

Para o gerenciamento dos dados obtidos, utilizou-se o *software online Rayyan*³ que possibilitou maior facilidade para a organização dos artigos, para serem lidos os títulos e resumos, entre outros dados, através da importação dos artigos das bases consultadas, sem

³ Site da ferramenta: <https://rayyan.ai/>

precisar fazer *downloads* individuais dos arquivos, além da eliminação de duplicatas e ferramentas que facilitam a seleção e a análise dos trabalhos.

Figura 1- Descrição da trajetória de seleção dos trabalhos na perspectiva do organograma *prisma*



6 CATEGORIZAÇÕES DAS PESQUISAS COM A CLÍNICA DA ATIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Neste momento do trabalho, serão apresentadas as categorias que surgiram após a análise dos artigos selecionados, e, também, reflexões no sentido de identificar diferenças e semelhanças no desenvolvimento metodológico dentro de idênticas profissões ou contextos de trabalho diferentes no âmbito educacional. Apresentaram-se categorias que utilizaram técnicas da CA com algumas modificações para a produção de dados, como análise da escrita dos participantes, dentre outras adaptações das técnicas de autoconfrontação e de “Instrução ao Sósia”; criações epistemologicamente coerentes com os preceitos da clínica da atividade. Os próximos capítulos apresentaram alguns excertos e análises dos artigos selecionados, contendo também uma tabela, ao final de cada capítulo, que resume os principais aspectos de cada pesquisa selecionada.

6.1 A CLÍNICA DA ATIVIDADE EM CONEXÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para introduzir esta análise, uma constatação importante sobre a educação infantil aparece no artigo nº5 que foi selecionado, trata-se de uma configuração histórica, em que há um pensamento patriarcal de um suposto “talento feminino” para a educação de crianças, pois unia atributos afetivos e de cuidado, por um viés mais assistencial. Somente para os anos 80 e 90 que foram acrescidos os conceitos pedagógicos e de ensino para esta faixa-etária. O mito da “educadora nata” aparece na literatura acadêmica e nos documentos oficiais do Estado brasileiro:

“O campo científico produziu a ambígua figura da “tia” que teria, ao mesmo tempo, atributos de mãe e de educadora. No discurso oficial, manifesto em documentos do Ministério da Educação das décadas de 70 e 80, cria-se a figura de um trabalho amador, realizado espontaneamente e de forma voluntária, e que não demandaria formação acadêmica específica.” (HUASCAR et al., 2020, p,147)

Dentro desta perspectiva, ainda segundo os autores, os homens eram direcionados mais a cargos de orientadores pedagógicos ou exerciam alguma função de gestão ou prática administrativa.

O artigo nº1 evidencia a importância das filmagens dos professores de educação infantil em ação. Ao perceberem-se através do vídeo, tornam-se capazes de identificar

questões as quais remetem a uma contradição do que acreditam realizar em sua atividade. A intervenção desenvolvida nesta pesquisa evoluiu, à medida que os participantes toparam ir adiante ao compartilhar seus vídeos para os colegas opinarem, resultando na participação de colegas que não estavam integrados no processo da pesquisa. Ao perceber o potencial das intervenções, a direção da escola passou a participar das intervenções e institucionalizar estas práticas proporcionadas pela CA (BARRICELLI; DIOLINA; ANJOS, 2021).

A perspectiva adotada pelo artigo nº2 foi menos incisiva, no sentido de formar um grupo de trabalho, entretanto o interveniente participou de reuniões pedagógicas, além de elaborar um estudo documental das diretrizes prescritas pela Secretária Municipal de Educação (SME). Este contato dos pesquisadores com a gestão da escola possibilitou momentos de ressignificação dos professores de sua identidade profissional, bem como propiciou transformações na atividade (MARTINS; ANDRE, 2012).

No artigo nº3 que descreve a prática da CA com professores alfabetizadores, utilizam uma adaptação da Técnica de Instrução ao Sósia (IAS), já que na proposta pioneira, o interveniente não é um *expert* na atividade a ser analisada. Neste trabalho a pesquisadora interveniente, conhecia o *métier* do professor alfabetizador. Já havia sido adiantado em reunião com os profissionais, antes da aplicação das técnicas, o caráter formativo da intervenção (NOGUEIRA, 2018)

Constatou-se analisando os trabalhos desta categoria, a importância da “controvérsia” entre as formas do fazer profissional, quando se submetem às Autoconfrontações, onde já há um movimento de abertura para ressignificações da prática, a partir do próprio sujeito e de seus colegas de profissão. Supõe-se que há uma probabilidade grande de muitos profissionais não aderirem a estes grupos de análise do trabalho, mas há possibilidade de instituir políticas de análise do trabalho com metodologias as quais os trabalhadores se sintam mais à vontade. (CLOT, 2017)

“Um profissionalismo ampliado supõe, entre assalariados, a instrução da ‘controvérsia profissional’ sobre os critérios do trabalho de qualidade. O “debate de escolas” é a condição da existência de um coletivo de trabalho, pois permite civilizar o real que multiplica os inevitáveis inesperados e divide facilmente aqueles que trabalham. (CLOT, 2017, p.19)

O artigo número 4 expõe uma dificuldade que pode aparecer com frequência em aplicações da CA. Devido à falta de tempo e disponibilidade dos profissionais estarem presentes no momento da intervenção, a técnica de IAS teve que ser aplicada de forma diferente do planejado. A ideia inicial era realiza-las coletivamente, entretanto teve que

funcionar de forma individual “limitando seu potencial de enriquecimento e mobilização no sentido da construção e confrontação com diferentes modos do fazer” (ANDRADE; FALCAO, 2017, p.88).

Tabela 1 – Categoria de análise referente à Educação infantil

Título e Autores	Ano	Objetivo	Técnicas utilizadas	Ofício dos participantes	Conclusões
1) Os conflitos nos desdobramentos de uma intervenção em clínica da atividade em contexto escolar BARRICELLI, Ermelinda; DIOLINA, Katia e ANJOS, Daniela.	2021	Analisar os conflitos vividos pelos profissionais de educação infantil para poder transformar práticas e melhorar o ambiente de trabalho.	ACS, ACC	Professores de um Centro de Educação Infantil	Profissionais que não estavam diretamente envolvidos no projeto de intervenção, passam a participar e também se filmarem durante suas práticas devido aos impactos produzidos em seus colegas de profissão, ampliando o raio de intervenção do projeto.
2) Atividade docente na educação infantil: gênero e estilo MARTINS, Francine de Paulo, ANDRE, Marli Eliza Dalmazio Afonso.	2012	Investigar como está a atividade docente em uma escola municipal de educação infantil em São Paulo depois da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de 1996.	Entrevista para análise de gênero e estilo da atividade	Professora de educação infantil	As novas prescrições para o trabalho segundo a LDB, fizeram com que a professora tivesse dificuldades em implantar as novas medidas, porém fez com que se provocasse movimentos em relação à abertura da profissional para transformações positivas em sua forma de trabalhar.
3) Como analisar o <i>métier</i> do professor alfabetizador? Contribuições teórico-metodológicas da perspectiva histórico-cultural e da clínica da atividade. NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta	2018	Observar práticas de alfabetização dos professores de séries iniciais, com o objetivo de produzir reflexões sobre os recursos de ensinamentos que são selecionados e organizados por este professor.	Técnica de IAS	Professores de séries iniciais	Através de interlocuções entre a pesquisadora e os participantes, obtiveram-se relatos transcritos de vivências e “retificações” destas, onde se pode falar dos empecilhos e da criatividade do

					profissional perante as dificuldades para alcançar os objetivos educacionais em relação aos alunos.
<p>4) Referenciamento ou solidão: o coletivo profissional como operador de saúde, desenvolvimento e adoecimento na atividade de trabalho</p> <p>ANDRADE, Leticia Raboud, M. FALCAO, Tarcísio da Rocha Falcão</p>	<p>2017</p>	<p>Investigar a influência do coletivo profissional nas narrativas dos pedagogos de anos escolares iniciais sobre o sentimento de “solidão” atrelado a falta ou não de conexão destes profissionais com os momentos de reflexão teórica e pedagógica do <i>métier</i>.</p>	<p>Técnica de IAS</p>	<p>Pedagogos de anos iniciais</p>	<p>Profissionais que se sentem solitários no trabalho tendem a estar mais insatisfeitos com as reuniões de planejamento, a reconhecerem menor presença de discussão teórica nessas reuniões e a estarem menos familiarizados com projeto político pedagógico da escola. do que professores que não se sentem “solitários”.</p>
<p>5) Educação Infantil: Um Estudo de Caso Sobre o Ofício Docente</p> <p>HUASCAR, Francisco Pablo Pinheiro Aragão et al.</p>	<p>2020</p>	<p>Investigar o processo de trabalho de 6 professoras de educação infantil.</p>	<p>Técnica de IAS intercalada com reuniões com o coletivo de análise do trabalho</p>	<p>Professoras de educação infantil</p>	<p>O processo de análise realizou-se por meio de indicadores que sinalizaram para a compreensão do ofício relacionados à violência, à afetividade, à maternidade e as “pré-ocupações” que permeavam o cotidiano das docentes que interferem no trabalho com as crianças.</p>

6.2 INTERCESSÕES ENTRE A CLÍNICA DA ATIVIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E MATERNA

Esta categoria encontrada nos traz singularidades a respeito de possibilidades de ampliação da compreensão dos aspectos didáticos e operacionais no campo do ensino da língua estrangeira, através de pesquisas que potencializem a formação dos docentes encarregados da tarefa de ensinar uma língua estrangeira.

O artigo nº6 contribui para explicitar as etapas para uma aplicação efetiva das Autoconfrontações. O trabalho explicita que a primeira etapa da aplicação das técnicas de Autoconfrontação é muitas vezes negligenciada em pesquisas no âmbito da docência. A etapa em questão explora a proposta de reuniões entre pesquisador e a equipe de profissionais que deseja participar da intervenção, para que os mesmos falem sobre seu trabalho, expressem as principais dificuldades e quais atividades serão priorizadas e filmadas. Também são escolhidos os voluntários que participarão da intervenção. Nessas reuniões, os trabalhadores/professores escolhem as atividades para serem filmadas, assim como os dois que serão filmados na execução dessas atividades. É importante que as atividades filmadas sejam de vivências semelhantes entre os profissionais (LOUSADA; ROCHA, 2020) (LOUSADA, 2021).

Uma importante questão que fora focalizada nos artigos nº 18 e 11 é a problemática de como as formas de utilizar a língua materna no aprendizado de uma língua estrangeira afeta o processo de aprendizagem. Os professores expõem as dificuldades de seguir todas as prescrições do trabalho, já que em alguns momentos, o profissional vê como necessário o uso da língua materna para acelerar a explicação de alguns conceitos. Essas dificuldades, segundo o artigo, estão relacionadas a pouca experiência de alguns participantes. Mesmo assim, a CA proporciona a construção de um coletivo onde profissionais mais experientes; no momento da autoconfrontação cruzada, podem auxiliar os novatos compartilhando suas experiências didáticas em sala de aula. (MORAES; MAGALHÃES, 2017) (LOUSADA, 2021).

O trabalho de Aragon (2018) traz à tona uma problemática específica dentro da CA, que é o ensino inclusivo, neste caso direcionado a alunos com deficiência visual. Foi utilizada uma ferramenta chamada RODS criada pelo professor belga Georges Cuisenaire Hottelet

(1891-1980). Este professor desenvolveu essa técnica, depois de perceber as dificuldades de um aluno de matemática, para que esse conseguisse visualizar de forma concreta os elementos matemáticos para facilitar na aprendizagem. Os RODS foram utilizados para que os alunos conseguissem identificar os pedaços de madeira, do menor ao maior, como elementos estruturais da frase, menor = pronome, médio = verbo e o maior = palavras que funcionam como complemento acessório das frases.

Situações inesperadas, onde o professor tem que adaptar as atividades para dar continuidade no processo de aprendizagem comuns no contexto da educação especial pode ser mais frequente ainda. Na pesquisa em questão, a professora relata que um aluno que conseguia enxergar com fonte aumentada, em determinado momento não estava mais conseguindo. Sendo assim, sem os RODS a mesma adaptou a atividade através de uma construção de imagem a partir da tampa da caneta e de uma borracha, que simbolizariam uma visualização mental das frases. (ARAGON, 2018)

Os trabalhos aqui citados revelam a importância do processo de formação inicial de docentes e também a construção de um coletivo que abranjam profissionais mais experientes aos novatos. Para assim, construir e problematizar prescrições, já que o exercício da profissão docente demanda uma contínua atualização do estilo profissional de cada um. Esta atualização pode se potencializar através de grupos de formação que considerem a questão do gênero profissional, bem como as nuances da atividade e suas prescrições (CLOT, 2010) (FAÏTA, 2005).

Tabela 2 – Resultados relacionados à categoria ensino de língua estrangeira ou materna

Título e Autores	Ano	Objetivo	Técnicas utilizadas	Ofício dos participantes	Conclusões
<p>6) Articular engenharia didática, clínica da atividade e ergonomia da atividade: por uma proposta de aprendizagem dos saberes do <i>métier</i> do professor de Francês como Língua Estrangeira LOUSADA, ROCHA, Suelen Maria.</p>	2020	Refletir sobre as dificuldades do professor de Francês a partir do método da autoconfrontação neste contexto formativo.	ACS, ACC	Professores iniciantes em Francês ou em formação	Construção de modelos didáticos específicos (sequências didáticas) desenvolvidos em conjunto com professores do curso e aprendizes, aperfeiçoando o <i>métier</i> de professor de Francês.
<p>7) “É um mundo novo né, a gente não tem essa preparação, essa formação na universidade”: (Re) Configurações do agir de uma professora de Língua Inglesa a alunos com necessidades específicas visuais ARAGON, Bejarano, GUISEL, Náthaly</p>	2019	Investigar os elementos constitutivos do trabalho docente de uma professora de língua inglesa junto a alunos com deficiência visual.	Técnica de IAS	Professora de Língua Inglesa	O profissional participante da pesquisa reconfigurou suas formas de agir, e aprendeu a utilizar uma ferramenta chamada RODS-criada para o ensino da matemática, mas que foi adaptado ao Braille.
<p>8) O papel da língua materna no ensino de francês como língua estrangeira: uma velha questão rediscutida à luz das ciências do trabalho LOUSADA, Eliane Gouvêa</p>	2021	Investigar em entrevistas de autoconfrontação com professores de Francês “qual o papel da língua materna para o ensino de uma língua estrangeira”.	ACC	Professores de Língua Francesa	A pesquisa possibilitou a posição dos aprendizes diante de dilemas os quais devia-se escolher quando utilizar a língua materna para o ensino da língua estrangeira ou não, além da construção de novas prescrições para esse tipo de trabalho.
<p>9) A entrevista em autoconfrontação na formação como espaço para verbalização de obstáculos e coconstrução de saberes do <i>métier</i> de professor ROCHA, Suelen Maria, LOUSADA, Eliane Gouvêa.</p>	2020	O principal objetivo desta pesquisa é utilizar as técnicas de autoconfrontação não apenas para coletar dados, mas, também acrescentar princípios desta técnica para o aperfeiçoamento da formação de professores de língua estrangeira.	ACS, ACC	Professores de Francês	Considerando a análise das dificuldades dos alunos x professores, constatou-se muito mais problemáticas referentes aos professores. Dentro da dinâmica da gestão do tempo e da “engenharia didática”, os professores veteranos contribuíram para possíveis resoluções praxiológicas.

<p>10) O trabalho do professor-estagiário de língua portuguesa: uma atividade direcionada a quem? DI FANTI, Maria da Glória Corrêa, HINZ, Josiane Redmer</p>	2013	<p>Compreender as diferentes influências (supervisão, teoria, alunos, professor titular) no desenvolvimento das práticas em aulas de professores-estagiários.</p>	Entrevista balizada por preceitos da clínica da atividade	Professores-estagiários de língua portuguesa	<p>Apesar dos estagiários considerarem que os alunos são o seu principal destinatário da atividade docente; esse direcionamento nem sempre é priorizado.</p>
<p>11) Abordagem clínica na análise da atividade: uma via unindo pesquisa, intervenção e formação MORAES, Rozania Maria Alves, MAGALHÃES, Elizandra Maria</p>	2017	<p>Analisar duas pesquisas-intervenção em clínica da atividade e seus resultados para o aperfeiçoamento de formação inicial para professores de língua estrangeira.</p>	ACS, ACC	<p>Alunos do curso de Letras/Francês da UECE, e duas professoras experientes do ensino básico e técnico</p>	<p>Na primeira pesquisa constatou-se a falta de prescrições para o trabalho e reflexões sobre o uso ou não da língua materna no ensino, além da capacidade dos professores iniciantes para criar em cima das prescrições. Na segunda, descobriu-se o poder da interação entre professor <i>expertise</i> e os iniciantes para o aprimoramento do <i>métier</i> de professor de Francês.</p>
<p>12) Desenvolvimento do professor iniciante de Língua Estrangeira contribuições da instrução ao sócia Freudenberger, Francieli.</p>	2020	<p>Analisar os resultados de uma experiência com uma professora de espanhol iniciante com a técnica de Instrução ao Sócia (IAS).</p>	IAS	<p>Uma professora de espanhol</p>	<p>Foi possível trazer à tona uma dificuldade da professora em questão em relação ao uso do livro didático prescrito. A professora foi tensionada também com essa questão a partir da demanda dos alunos para que o mesmo fosse usado. Após a intervenção, a professora pode ressignificar a sua relação com o instrumento.</p>
<p>13) Resignificações de Professores de língua portuguesa acerca do agir didático com gêneros CAPITÓ, Arlana Cerqueira Paranhos, FERREIRA, Camila Santos, LIMA, Gustavo.</p>	2020	<p>Produzir resignificações do agir docente, em específico, ao professor de língua portuguesa a partir do ensino sobre gênero.</p>	<p>Sessões de Autoconfrontação simples</p>	<p>Dois professores de língua portuguesa</p>	<p>Os gêneros pelos professores participantes escolhidos (<i>Cartum</i>, <i>Charge</i> e <i>Autobiografia</i>) para executarem em 5 ou 6 aulas filmadas analisar nas Sessões de Autoconfrontação. Observou-se que os</p>

professores já tinham uma noção da importância do gênero no ensino da língua portuguesa. Bem como a importância de considerar o contexto do aluno fora da escola para potencializar os processos educacionais.

6.3 PESQUISAS COM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA

As condições relacionadas ao ensino básico público são debatidas amplamente na sociedade, já que se sabe que um país com bons níveis de indicadores no que se refere à Educação, reverbera positivamente no desenvolvimento socioeconômico da população. Entretanto, sabemos que na prática, são imensas as dificuldades estruturais enfrentadas pelo setor, principalmente, em relação à valorização salarial dos profissionais e o sucateamento da sua estrutura. (JESUS, et al., 2018) (ARAUJO; PINHO; MASSON, 2019).

A escola como parte do sistema de instituições da sociedade, sendo um dos maiores e mais importantes, tem como uma de suas principais funções contribuir para incluir o indivíduo e formá-lo. Essa instituição é fundamental, tal como a família, no qual os pais educam e ensinam de forma empírica, baseados nas experiências do cotidiano, ou seja, o senso comum. Enquanto os professores ensinam a pensar, com base nos estudos científicos comprovados. Por essa razão o professor, como a escola no geral, desempenha um papel fundamental na inclusão do indivíduo (JESUS, et al., 2018, p 284).

A aplicabilidade da CA nas instituições de ensino público depende de uma tentativa da construção de um coletivo estruturado de professores e profissionais dispostos a uma formação continuada a partir dos elementos da CA, somados à articulação e apoio formal da Secretária Estadual de Educação, com a Chefia do Núcleo Regional de Educação (diretoria ou ensino) e coordenadores pedagógicos, formando uma comunidade ampliada de pesquisa: “O dimensionamento do coletivo de professores a ser constituído dependerá tanto do alcance pretendido para a ação quanto do apoio e comprometimento formal dos gestores responsáveis

pela estrutura educacional em que se vai atuar” (MUNIZ-OLIVEIRA; LIMA; ALTHAUS, 202 p, 5).

Para iniciar a apresentação dos resultados obtidos nesta categoria, trataremos dos artigos nº 16 e nº 18 que analisa as práticas de professores de educação física. O primeiro trabalho evoca técnicas específicas para *metier* do professor de educação física, chamada de “supervisão” (GODOI; BORGES, 2020).

De acordo com Nault (1998, apud GODOI; BORGES, 2020), a supervisão consiste em identificar os comportamentos dos alunos em busca de significações que podem dar um melhor *feedback* para aplicação dos processos didáticos em educação. A atenção do professor e sua capacidade de distribuí-la equitativamente, focalizando diversas ações ao mesmo tempo ou visando um aluno ou um grupo de alunos em particular, auxilia nas intervenções de forma coletiva ou individual para corrigir os alunos, regular as aprendizagens dos mesmos, trazê-los à ordem, prevenir comportamentos impróprios. Com isso, objetiva-se diminuir o uso de reprimenda e da baixa motivação dos alunos para realizarem as atividades de aula.

Os pesquisadores ao analisar aspectos da formação do educador físico no âmbito escolar através das técnicas de ACC, a mobilização do gênero profissional entre os participantes. Assistindo juntos às filmagens das suas próprias aulas, puderam observar detalhes de seu estilo profissional, bem como ampliar sua percepção sobre como agir em determinadas ocasiões, quais ferramentas usar, como o apito, chamadas de atenção e modificação das regras da atividade do momento certo, pela visão de profissionais mais experientes ou com boas ideias para acrescentar sobre a atividade. (GODOI; BORGES, 2020).

O artigo de nº16 foi construído com a participação de educadores físicos de escola pública, que dão aulas em turmas do quarto e sexto ano. Perceberam-se através da produção dos dados da pesquisa, elementos que dificultavam e impedia a atividade seguir um curso mais eficiente na dinâmica: aluno e professor. Os próprios professores chegaram a conclusões que poderiam deixar a atividade mais atrativa para os alunos, bem como se questionaram sobre outras formas de abordagem quando não há a atenção devida do aluno no decorrer da atividade proposta (GODOI; BORGES; LÉMONIE, 2021).

As pesquisas realizadas nos artigos nº 23 e nº20 focam na reconstituição da trajetória do professor até o momento atual que acabou por fazê-lo questionar suas práticas atuais. Uma das perguntas realizadas pela pesquisadora foi “Tente fazer um filme de volta no tempo e lembre quando você era uma estudante de matemática: tente descrever o que você sentia nesse momento, os seus sentimentos quando se lembra das experiências como aprendiz de

matemática” (GOMES; FALCÃO, 2012 p, 62). Realizou-se também a filmagem das aulas dos participantes, bem como esses fizeram parte da edição dos vídeos e recortes desejados para serem analisados com outros professores. O trabalho resultou em processos de conexão afetiva e existencial dos profissionais em relação a ser professor de matemática, considerando a importância desta disciplina e como esta pode influenciar de forma grandiosa muitos alunos (CORREIA JUNIOR; BARROS; ZAMBONI, 2018).

O artigo nº 21 descobriu uma dinâmica vivida pelos professores com as turmas, chamado pelos pesquisadores de: “o combinado”. Essa questão implica o comportamento e uma maneira de agir especificamente com diferentes turmas. Um dos relatos extraídos das Autoconfrontações expõe as seguintes falas: “eu já havia combinado com as outras professoras: ‘vou fazer dessa maneira, “Até a Nivalda que é eventual, entrava comigo, falava a mesma coisa: ‘fulano sentado, beltrano aqui é assim”” (DIOLINA; BUENO, 2017, p.78)”. Evidenciam-se também as características de confiança mútua e de apoio, assistência a um membro. Uma das professoras usa sua voz e a dos demais professores para marcar como um “agir languageiro”. Este se tornou um recurso em prol da atividade de cada professor do grupo, numa construção de regras comuns e de legitimação de estilos individuais e coletivos, desenvolvendo o gênero profissional (DIOLINA; BUENO, 2017) (FAITA, 2005).

Tabela 3– Pesquisas realizadas com professores do ensino público básico

Título e Autores	Ano	Objetivo	Técnicas utilizadas	Ofício dos participantes	Conclusões
14) A autoconfrontação simples aplicada à formação de docentes em situação de trabalho BRASILEIRO, Ada Magaly Matias	2011	Apresentar a metodologia da autoconfrontação às instituições de ensino como um instrumento eficaz na formação contínua dos professores, bem como fornece os mecanismos do seu funcionamento de modo objetivo.	ACS	Professores de uma escola estadual	Os profissionais demonstraram que houve um interesse para a recriação da sua atividade a partir de processos intervenientes movidos pela clínica da atividade.
15) As dimensões do agir docente no trabalho com a leitura SOUZA, Stephanie Andrade, ALVES, Maria de Fátima.	2017	Refletir sobre as dimensões do agir docente em relação à prática de leitura.	Entrevista semiestruturada e sessões de Autoconfrontações	Três professores do ensino médio que tem a possibilidade de ensinar sobre leitura na disciplina	A partir de análises balizadas pelos aspectos linguísticos das ações, foi analisado que a dimensão do agir motivacional é considera importante

					para os profissionais no incentivo à leitura. Através de estratégias didáticas dentro do conteúdo de aula.
16) Atividades didáticas impedidas e dilemas de ensino nas aulas de educação física GODOI, Marcos, BORGES, Cecilia, LÉMONIE, Yannick	2021	A pesquisa mobiliza um estudo multi-casos com quatro professores, sendo utilizado o método da autoconfrontação simples, para analisar atividades suspensas ou impedidas e os possíveis fenômenos atrelados a estas problemáticas.	ACS	Professores de educação física	Foram identificadas atividades impedidas, suspensas e dilemas didáticos nas aulas. Causadas por restrições de tempo ou materiais, fatores climáticos, quantidade (elevada ou baixa) de alunos nas aulas; falhas nos procedimentos didáticos. Dois dilemas de ensino foram mais destacados: oferecer tarefas atraentes ou tarefas efetivas de aprendizado para os alunos; organizar equipes de futsal mistas ou não mistas.
17) Saúde, gênero e trabalho nas escolas públicas potencialidades e desafios de uma experiência com o dispositivo “Comunidade Ampliada de Pesquisa e Intervenção” NEVES, Mary Yale Neves et al.	2015	O artigo analisa a experiência do Programa de Formação em Saúde, Gênero e Trabalho nas Escolas, desenvolvido no Brasil, e do seu dispositivo metodológico Comunidade Ampliada de Pesquisa e Intervenção (CAPI). Trata-se da pesquisa-formação-intervenção, junto às trabalhadoras de escolas públicas do ensino fundamental: professoras, “merendeiras”, cozinheiras, auxiliares de serviços gerais e diretoria.	ACC, ACS	Cursos, estudos de campo e discussões com a Comunidade Ampliada de Pesquisa e Intervenção, Diversos profissionais que compõe o funcionamento de uma escola.	O trabalho desenvolvido propiciou transformações no ambiente físico das escolas e na logística que envolve o seu funcionamento. A experiência de cada participante e interveniente fortaleceu a compreensão de todos os trabalhadores envolvidos gerando alianças em prol de boas transformações no ambiente de trabalho.
18) A supervisão das práticas dos estudantes pelos professores de Educação Física GODOI, Marcos; BORGES, Cecilia.	2020	Analisar a prática de supervisão dos professores de educação física em suas formas de interação para com o ensino.	ACS, ACC	Professores de educação física	O estudo permitiu identificar o trabalho docente de supervisão das práticas, como também compreender as razões de agir dos professores neste momento das aulas de Educação Física. Concluiu-se que a supervisão das

					práticas dos alunos estão ancoradas em preocupações e razões de agir, estas que expressam, implícita ou explicitamente, concepções de como os alunos aprendem.
19) A construção da prática docente: reflexões sobre a relação entre a ação individual e o contexto social ANJOS, Daniela, DAINEZ, Debora	2018	Uma pesquisa que teve como objetivo criar uma ambiência mediada pelo pesquisador, possibilitando confrontações entre os trabalhadores e os vídeos gravados de sua atividade, para auxiliar na compreensão sobre os dilemas da sua profissão.	ACS	Professora de ensino fundamental	A professora em questão teve a oportunidade de se deparar com questões contraditórias da sua história em relação à sua prática atual, colocando em xeque as certezas e repensando questões éticas do seu trabalho.
20) “Foi a experiência de trabalho que me mostrou que daquele jeito não funcionaria”: análise da atividade docente por conversação CORREIA JUNIOR, José Agostinho BARROS, Maria Elizabeth Barros de Zamboni, Jésio	2018	Realizar através de “entrevistas de confrontação” sem roteiro prévio, uma investigação em detalhes sobre as formas que os professores lidam com as dificuldades de ensinar em diferentes contextos da educação básica.	Entrevista Confrontativa	Professores de escola pública	Ir afundo na experiência de “ser professor” através da técnica de entrevista confrontativa, balizada pelos preceitos da clínica da atividade, possibilitou reflexões para o surgimento de novas ideias para lidar com os problemas cotidianos de sala de aula.
21) O “combinado” entre professores: marcas da (des)vitalidade do coletivo DIOLINA, Kátia, BUENO, Luzia.	2017	Analisar e problematizar o papel do coletivo no contexto escolar para solução de problemas diários vividos pelos professores da rede pública de São Paulo.	ACS, IAS	Professores de escola pública	Através da estratégia do “combinado” O grupo de professores, criou um espaço para troca de experiências significativas e maior sintonia para decisões que afetam o cotidiano das aulas, além de uma participação mais próxima das decisões institucionais.
22) Clinique de l’activité et formation de maîtres: le rôle de l’intervenant ANJOS, Daniela Dias	2015	Propor uma dinâmica de pesquisa em que os próprios profissionais consigam analisar sua atividade e transformá-la auxiliada por um “interveniente”.	ACS e ACC	Professores de escolas em zona periférica	Os participantes refletiram sobre a leitura e as dificuldades impostas pelas prescrições, que priorizam metodologias mais “frias” e apressadas. Também se

produziram reflexões sobre o método da CA, onde o pesquisador pode assumir a posição de “expert” em vez de ser um interveniente.

23) Abordagem dialógica como quadro teórico de referência para descrever mudança nas perspectivas e nas práticas do professor de matemática

GOMES, Claudia Roberta, FALCÃO, Tarcísio da Rocha

2013

Desenvolver junto com os participantes uma pesquisa clínica para analisar e descrever possíveis mudanças atitudinais da prática do professor de matemática.

ACS, ACC

Professores de Matemática

Possibilitou que os professores participantes analisassem seu percurso biográfico em relação às suas práticas atuais.

6.4 AS METODOLOGIAS DE ANÁLISE TEXTUAL NA PRODUÇÃO DE DADOS

Esta categoria se caracteriza por narrar experiências de pesquisa-intervenção, com técnicas da CA, que acrescenta uma estratégia diferenciada baseada nos estudos Interacionistas de Bronckart (2006) e Vygotski (2001), onde a perspectiva e as reflexões sobre a escrita se tornam também ferramentas uteis para a aplicação das técnicas de autoconfrontação, bem como a de IAS.

No artigo nº25, a organização para a implementação da CA aconteceu da seguinte maneira: momentos de instrução e de debate foram gravados em áudio e distribuídos eletronicamente entre os participantes. Em casa, os alunos deveriam escutar o áudio com sua fala, observar os estranhamentos, questões e interpelações, escolhendo trechos para serem transcritos. As partes escolhidas deveriam constituir objeto de um comentário escrito e seriam trazidos para a discussão no próximo encontro.

Uma semana depois, realizou-se o momento de “retorno ao coletivo”, em que os mesmos grupos de professores puderam qualificar sua própria fala no momento da IAS, revelou uma possível “tomada de consciência” relacionadas a algumas menções de sua fala individual, onde ele próprio analisa suas contradições, em uma lógica de “distanciamento de si” e de suas ações tornando-se: “um outro para si”. A escrita sobre seu relato em fala permitiu uma atividade de reflexão sobre sua ação que poderá ser o início de transformações da sua prática, considerando ainda que o profissional passa a dar sugestões para si mesmo (LOUSADA; FAISION, 2019) (BROCKHART, 2006).

O trabalho de nº24 expressa de maneira detalhada a construção de um *corpus* de material textual, analisando além dos textos produzidos pelos participantes, como: textos prescritivos produzidos por instâncias governamentais, textos produzidos por observadores do trabalho dos professores e textos produzidos em situações de trabalho. Esta forma de exercer a CA mergulha em proposições de análise linguística investigando: representações iniciais do enunciador, levantamento do contexto que circunda os textos analisados, além da dimensão do gênero que o texto é relacionado. Esta complexidade também envolve inferências a partir de análises de como os verbos e os mecanismos de coesão nominal e verbal e os mecanismos enunciativos representam valores e a implicação ética de quem produziu o texto e suas reverberações em comparação à práxis do profissional (MACHADO; LOUSADA, 2013).

Esse tipo de prática é trazido por Faïta (2005) em que as técnicas de Autoconfrontação e mesmo a de IAS podem ser aplicadas através de produções textuais, as quais as análises não se reduzem a apenas ao pesquisador, devendo ser co-analisada de forma restitutiva, possibilitando que o participante tenha mais uma oportunidade para despertar reflexões que impactem positivamente no seu agir profissional, bem como a mobilização dos gêneros profissionais.

Tabela 4 – Categoria sobre análise textual e CA

Título e Autores	Ano	Objetivo	Técnicas utilizadas	Ofício dos participantes
<p>24) As pesquisas do grupo ALTER-LAEL para a análise do trabalho educacional. MACHADO, Anna Rachel e LOUSADA, Eliane Gouvêa</p>	2013	<p>Analisar os aspectos subjetivos que caracterizam o pensamento do professor sobre sua atividade e as formas de linguagem utilizadas pelos mesmos. Também descobrir as dificuldades e potenciais que limitam ou ampliam o poder de agir destes profissionais.</p>	<p>Análise linguageiras de textos produzidos pelos profissionais. E uma adaptação da técnica de IAS Professores</p>	<p>Foi descoberto através da análise dos dados, dificuldades em relação a ter professores mais experientes para ajudar na prescrição da atividade, sobrecarga de trabalho, e formações que não abrangem dificuldades cotidianas perante o ofício.</p>
<p>25) O papel do comentário escrito no método da instrução ao sócia e seu uso na formação de professores LOUSADA, Eliane Gouvêa.</p>	2019	<p>Este artigo tem por objetivo investigar a contribuição do “comentário escrito” na aplicação da técnica de IAS bem como buscar reflexões epistêmicas sobre estas temáticas.</p>	<p>Técnica de IAS e “comentário escrito” Professores Pós-Graduandos</p>	<p>Os pesquisadores acrescentaram um método onde os participantes escrevem comentários sobre suas falas na aplicação da técnica de IAS, resultando em reflexões em que os mesmos conseguissem se analisar a partir de um distanciamento simbólico proporcionado pela escrita.</p>

<p>26) Leitura e prática pedagógica no ensino médio integrado: entre a atividade real e o real da atividade SOUZA, Adriana Nunes de, CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva.</p>	<p>2021</p>	<p>Compreender a relação que os professores de áreas distintas do conhecimento atribuem significados para a prática pedagógica da leitura e suas influências no processo de aprendizagem.</p>	<p>ACS</p>	<p>Professores de diferentes cursos técnicos de Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais</p>	<p>Os professores ao serem questionados sobre o advento da leitura na prática pedagógica perceberam que a leitura é indispensável para uma melhor compreensão do conteúdo técnico, apesar de alguns discursos em prol dessa interdisciplinaridade compondo com a disciplina de português, serem discursos contraditórios.</p>
---	--------------------	---	------------	--	---

6.5 CLÍNICA DA ATIVIDADE COM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

A CA no contexto do professor de ensino superior traz à tona dificuldades que muitas vezes, podem estar veladas para estes profissionais, já que os processos didáticos sofrem muitas influências estruturais, institucionais e afetivas. As técnicas da CA propõem que o participante entre em contato com a dimensão real do trabalho, e isso envolve lidar com problemáticas que o sujeito pode não se sentir confortável.

No artigo nº 32, os pesquisadores utilizaram ferramentas contemporâneas para lidar com a ética e proporcionar uma maneira de produção de dados e intervenção com os profissionais, sem que estes se sintam desconfortáveis com o processo, principalmente por envolver a gravação em vídeo dos mesmos. Os pesquisadores utilizaram, após a apresentação da pesquisa e seus aspectos metodológicos, o aplicativo *Google Forms* para que assim, os profissionais respondessem algumas perguntas e poder declarar se pretendem ou não participar da pesquisa. Dentre os profissionais que assistiram à apresentação da pesquisa, 56 autorizaram as gravações e 11 participantes declinaram (GIORDAN; SARTI, 2021).

A questão das dificuldades de se abordar estratégias didáticas no ensino superior, aparece de forma acentuada no artigo nº28. Os pesquisadores também expõem de forma detalhada nas transcrições oriundas das ACS, além do desenvolvimento da pesquisa-intervenção, trabalham na formação de pesquisadores dispostos a aprimorar seu conhecimento

na CA. Para isso, no processo de produção de dados, participam das Autoconfrontações o Interveniente Principal, que é um pesquisador mais experiente e um Interveniente Auxiliar, que se trata de um pesquisador em formação. Na transcrição, um professor de ciências contábeis relata a dificuldade para conseguir a atenção dos alunos na aula de Auditoria Contábil, segundo ele, devido à disciplina ser lecionada inteira em apenas um dia na semana. Quando indagado pelo interveniente auxiliar, se o professor tem alguma estratégia, para lidar com esse problema das aulas longas, o mesmo fica desconfortável (ALTHAUS, 2020).

Neste sentido, as gravações em vídeo dos dados das pesquisas que foram obtidos através das técnicas da CA possibilitam que se percebam, através das imagens, os detalhes anímicos da entrevista com os profissionais, onde se pode analisar de forma mais contundente a relação do participante da pesquisa com sua atividade, e, ainda, poder realizar discussões sobre as imagens que foram filmadas, tanto na ACS quanto na ACC (DADALTO et al., 2014).

O artigo nº31 evidencia as possibilidades de criação dentro do processo das Autoconfrontações direcionadas à interpretação das verbalizações dentro do contexto da atividade de trabalho. Os pesquisadores acrescentaram nesta pesquisa-intervenção uma formação prévia de 10h sobre as teorias da Ergonomia da Atividade e da CA, o que não é muito comum, referenciando-se por outras pesquisas analisadas. Além disso, os diálogos produzidos nesta formação também foram gravados e utilizados para análise na modalidade técnica da ACC. As produções da pesquisa foram proporcionadas através de um *Corpus Discursivo* composto das respostas dadas pelos dois professores formadores a uma entrevista oral gravada individualmente em áudio, de diálogos de quatro ACS e de uma ACC sobre as aulas dos participantes que foram filmadas. O corpus discursivo (co) construído durante o processo de realização da pesquisa possibilitou confirmar, refutar, destacar e/ou avaliar possíveis convergências e/ou divergências entre o fazer, o dizer e o ensino-formação de cada professor antes e depois da formação embasada nos princípios clínicos e ergonômicos da atividade que lhes foi proposta (MAGALHÃES; FAITA, 2020).

Tabela 4– Resultados referentes ao docente de ensino superior

Título e Autores	Ano	Objetivo	Técnicas utilizadas	Ofício dos participantes	
<p>27) Clínica da atividade docente e intervenções a partir da autoconfrontação e da instrução ao sócia Muniz-Oliveira, Siderlene, Lima, Anselmo e Althaus, Dalvane.</p>	2021	<p>A implementação da CA começando pela implementação e legitimação de um coletivo de professores comprometidos com uma formação continuada atrelada à aplicação de técnicas da CA para a análise do cotidiano acadêmico.</p>	ACS, ACC e técnica de IAS	Docentes de ensino superior	<p>Os profissionais construíram um videodocumentário sobre a aula de cada professor, e, também os membros do coletivo se “debruçaram” sobre os dados produzidos com o intuito de identificar problemáticas e criar soluções para o cotidiano das aulas.</p>
<p>28) Embates e perspectivas do trabalho pedagógico com desenvolvimento de práticas docentes Dalvane, ALTHAUS</p>	2020	<p>O trabalho tem como objetivo apresentar intervenções da CA por pedagogos inseridos no ensino superior, e também formar novos “intervenientes”, realizando intervenções em dupla, com um interventor principal e outro em formação (Interveniente auxiliar).</p>	ACS	Professores universitários	<p>Na amostra apresentada observou-se resultados clínicos que levou o professor a repensar sua prática.</p>
<p>29) Clínica da atividade docente e intervenções a partir da autoconfrontação e da introdução ao sócia MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene, LIMA, Anselmo e Althaus, DALVANE.</p>	2021	<p>A implementação da CA começando pela implementação e legitimação de um coletivo de professores comprometidos com uma formação continuada atrelada à aplicação de técnicas da CA para a análise do cotidiano acadêmico.</p>	ACS, ACC e técnica de IAS	Docentes de ensino superior	<p>Os profissionais construíram um videodocumentário sobre a aula de cada professor, e, também os membros do coletivo se “debruçaram” sobre os dados produzidos com o intuito de identificar problemáticas e criar soluções para o cotidiano das aulas.</p>
<p>30) A reconstrução do trabalho docente pela participação ativa e constante do professor no processo de (co)análise da própria atividade MAGALHÃES, Elisandra Maria, FAÏTA, Daniel</p>	2020	<p>Realizar uma análise dialógica da atividade languageira de dois professores formadores das línguas: inglesa e Espanhola.</p>	ACS e ACC	Professores de língua estrangeira em universidade	<p>Considerando o aspecto interventivo da pesquisa, constatou-se que os professores pudessem avaliar o seu próprio trabalho somado à crítica possibilidade pelo conhecimento da clínica da atividade, permitindo com que os</p>

6.6 ANÁLISE DE ATIVIDADES DE TRABALHADORES QUE AUXILIAM O TRABALHO DOCENTE E DÃO SUPORTE AO FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO

Esta etapa do trabalho traz à tona outra perspectiva do trabalho que envolve a construção da educação em uma instituição de ensino, pois apresenta algumas pesquisas desenvolvidas com trabalhadores da parte administrativa das instituições.

O artigo nº33 narra uma pesquisa-intervenção com servidores técnico-administrativos de uma universidade. No primeiro encontro adotou-se a estratégia de conversar com os profissionais para descobrir as principais inquietudes, as demandas e prescrições que tornam possível sua atividade. Neste momento se destacaram questões referentes à falta de pertencimento em relação aos objetivos da instituição, adoecimentos relacionados ao cargo de chefia e doenças psicossomáticas. Os trabalhadores trouxeram ainda no primeiro encontro, as principais tarefas realizadas por eles, como redigir atas, arquivar documentos, realizar matrícula de alunos, boletim de frequência, marcação de férias entre outras. Sabendo disso, como os trabalhadores podem reinventar-se nas situações de dificuldade e desconforto no ambiente laboral? Quais estratégias foram criadas para driblar algumas adversidades? (COIMBRA; BARROS, 2016).

Para auxiliar o traçado de caminhos possíveis para os trabalhadores se posicionarem pela ampliação do seu poder de agir, os pesquisadores utilizam uma oficina de fotografia inspirada no trabalho de Osório (2011) como dispositivo de intervenção. As fotos registradas disparam discussões como, por exemplo: áreas arborizadas da universidade que simbolizam lazer e descanso, as filas no restaurante universitário que afetam diretamente o cotidiano dos profissionais e estudantes, já que consomem muito tempo com essa questão, condições estruturais de sala e climatização precárias, bem como o sucateamento do trabalho terceirizado e a falta de valorização destes profissionais que dão apoio para o funcionamento da instituição (COIMBRA; BARROS, 2016). Esta pesquisa-intervenção mobilizou movimentos de reivindicações dos profissionais para melhoria das condições de trabalho, trazendo à tona também a falta de mais funcionários e profissionais da Arquivologia.

Outra questão importante, que apareceu também no artigo nº34, foi a falta de união e grupalidade dos profissionais técnicos administrativos, expressado de forma emblemática na frase “isso é uma praga, eu não vou fazer por que o colega não faz” (COIMBRA; BARROS, 2016, p.98). Segundo os autores, esta dificuldade representa um enfraquecimento do gênero profissional, onde os trabalhadores que desenvolvem uma função semelhante, não se reconhecem como pertencentes a um mesmo coletivo de produção (CLOT, 2007) (HUASCAR, et al., 2014).

O artigo nº34 utilizou uma metodologia interessante para a intervenção no campo os técnicos-administrativos que foi a visita aos locais de trabalho destes profissionais, o que permitiu uma maior aproximação dos pesquisadores ao campo dos participantes, facilitando a produção de dados através das técnicas da IAS em conjunto com a aplicação de um teste chamado Escala de Avaliação de Contextos de Trabalho (EACT).

Os temas que se destacaram na coleta dos resultados da aplicação da EACT nos trabalhadores, e que também foram discutidos entre os mesmos posteriormente, foram principalmente: insuficiência dos materiais de consumo, as dificuldades provocadas pela burocracia exigida para o encaminhamento de procedimentos administrativos resultando muitas vezes em retrabalho, o grande volume de atividades, além das pertinentes ao cargo de chefia que culminam na acumulação de atribuições das áreas de ensino, pesquisa e extensão e os problemas na comunicação entre os servidores e dificuldades relativas ao uso dos sistemas informatizados da Universidade (HUASCAR, et al., 2014).

Considerou-se necessário a inclusão do artigo nº33, mesmo que este não tenha sido construído a partir de encontros com os profissionais. A pesquisa foi realizada para descobrir as principais causas do absenteísmo no trabalho docente, descrevendo estatisticamente algumas patologias desenvolvidas por esses trabalhadores. Entretanto a análise das condições de trabalho no referido contexto, se deram a partir do olhar da CA (DALL'ORTO; MARTINS, 2011).

Tabela 5 – Resultados relacionados a profissionais de apoio

Título e Autores	Ano	Objetivo	Técnicas utilizadas	Ofício dos participantes
31) Autoconfrontação cruzada em grupo focal: recurso metodológico para pesquisas em Educação GIORDAN, Miriane Zanetti SARTI, Flavia Medeiros	2021	Relatar o potencial da autoconfrontação cruzada e dos grupos focais para a produção de pesquisas nos processos formativos em educação.	ACC, Grupos Focais	Enfatizou-se a importância dos detalhes envolvidos na preparação logística da execução das filmagens e edição para o uso dos materiais produzidos em vídeo. Constatou-se que os professores tendem a tratar seu estilo profissional como um “segredo”. A pesquisa permitiu uma sensação de “partilha” dos conhecimentos.
32) Relações de trabalho em uma universidade pública: atividade de servidores técnicos administrativos COIMBRA, Beatriz Cysne e BARROS, Maria Elizabeth Barros	2016	Criar condições para facilitar o diálogo entre os trabalhadores de uma instituição de ensino superior, através de fotografias do processo laboral tiradas pelos próprios profissionais.	Oficina de fotos baseada em pesquisa de Osório	Profissionais de apoio no contexto de universidade pública Foram realizados 5 encontros com vários profissionais, sendo despertadas questões como: tratamento inadequado e pressão sobre os funcionários, falta de profissionais nos setores de arquivologia e dificuldades de relações entre os funcionários.
33) Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo de trabalhadores em uma universidade pública DALL’ORTO, Solange Vianna Marques, MARTINS, Gabriela	2011	Buscou-se por meio de uma pesquisa documental, verificar as causas e o quantitativo de dias não trabalhados ou “perdidos” por servidores da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES.	Pesquisa documental	Considerando os 90 servidores pesquisados, em um período de 2 anos, foram constatados 32133 mil dias de afastamento do trabalho. Dentre as causas: 29,68% dos afastamentos estão relacionadas a Transtornos Mentais

					<p>e Comportamentais, seguido por 29,53% por Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo, bem como 11,58% por Neoplasias, e 11,48% por Doenças do Aparelho Circulatório.</p>
<p>34) Projeto elaborar: uma experiência de intervenção junto a trabalhadores da universidade federal do Ceará HUASCAR, PINHEIRO, Francisco Pablo Aragão; Gabrielle Coutinho Silva; Andréia Serafim de Negreiros Taissuke; Cássio Adriano Braz de Aquino;</p>	<p>2014</p>	<p>Compreender as nuances do trabalho e da relação entre técnicos administrativos e docentes que atuam na gestão dos cursos, bem como sugerir possíveis mudanças benéficas no contexto de trabalho.</p>	<p>Servidores técnico administrativos, secretários de cursos de graduação, tendo docentes (também participantes) como chefes</p>	<p>Técnica de IAS, Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho</p>	<p>Foram realizados grupos separados destas duas funções profissionais, para produzir reflexões dentro do gênero profissional que às envolvem. Através do uso da “Escala de Avaliação”, que produz um escore sobre o contexto da profissão, possibilitou realizar uma co-análise entre os participantes a partir desses resultados. Identificaram-se diversos problemas causadores de amputação do poder de agir no ambiente laboral, bem como se promoveram reuniões entre técnicos e professores.</p>
<p>35) Saúde do trabalhador no âmbito universitário: uma parceria de êxito na UFC. COELHO, R. N., RAMALHO, G. M., Brito, Évinly S., MIRANDA, B. B., SILVA, T. I. O., & FILHO, F. de A. A.P</p>	<p>2016</p>	<p>Melhorar a relação entre servidores e as “chefias”, bem como analisar e produzir soluções para o aprimoramento das formas de produção laboral, a partir de um projeto chamado ELABORar.</p>	<p>Técnica de IAS, ACS, ACC</p>	<p>Servidor Público de Universidade</p>	<p>Percebeu-se uma melhor divisão das tarefas entre servidores que desempenham o mesmo tipo de ofício em determinado setor. A divisão de tarefas passou a ser mais justa entre os funcionários. Relatou-se a importância que os trabalhadores deram aos momentos de reflexão para uma melhor apropriação da sua própria atividade. Somado às mudanças nas</p>

					próprias condições de trabalho, como a aquisição de novos materiais adequados ao exercício das funções.
36) A Utilização do Vídeo Como Dispositivo Metodológico na Clínica da Atividade Docente ROSEMBERG, Dulcinea Sarmento, BARROS, Maria Elizabeth Barros	2011	O objetivo foi colocar em análise o trabalho docente e provocar um movimento de análise e coanálise do trabalho na escola.	ACC	Coletivo de trabalhadores, pesquisadores e gestores de educação	A pesquisa indica que os alunos respondem a diferentes dinâmicas produzidas em sala de aula e os professores produzem diferentes modos de operar o ensino, precisando em muitas vezes e interpretar e criar novas formas de ensinar e se posicionar em sala de aula.
37) O ingresso na atividade de orientação pedagógica: entre o gênero e o estilo profissional ANJOS, Daniela Dias	2015	Compreender a partir de técnicas balizadas pela CA, as nuances sobre o cotidiano da atividade de orientador pedagógico.	Técnica de IAS e ACC	Orientadores pedagógicos	Com o uso das técnicas, perceberam-se dificuldades relacionais de um dos participantes com os professores que fazem parte da equipe escolar. Os professores não registravam o planejamento das aulas. Após a intervenção, passou a fazer parte da política de gestão escolar.

7 CONCLUSÃO

Ao refletir sobre a diversidade que pode ser extraída através de pesquisas interventivas balizadas pelas estratégias da CA, abre-se um leque para possibilidades de abertura de campos de pesquisa, não somente no âmbito da educação, podendo ser aplicada em outros segmentos importantes do mundo do trabalho. O principal autor das teorias da CA, Yves Clot, vai construindo seus alicerces para o desenvolvimento de técnicas praxiológicas, a partir de um grandioso número de diferentes autores, realizando um estudo histórico e epistemológico da ergonomia- ergologia, principalmente, a francesa, somado a alguns teóricos da psicologia, filosofia e linguística (CLOT, 2010) (CLOT, 2007).

Depois de ler os trabalhos selecionados, escrever reflexões e extrair acontecimentos narrados nas pesquisas de campo, na modalidade de pesquisa-intervenção, é perceptível, em alguns trabalhos, a iniciativa das pesquisas que visam aproveitar o processo em vários níveis, não ficando restrita à determinada tarefa específica do contexto profissional, mas também, aproveitar este processo no âmbito da formação como trabalhador de determinada área. Na pesquisa de Lousada e Fazion (2019), os pesquisadores, além de aplicarem a pesquisa, utilizam-nas também para formar pesquisadores no âmbito da CA.

Muito mais do que extrair amostras e quantificar resultados, os frutos desta experiência de pesquisa bibliográfica, pode ser qualificada como um “panfleto”, no sentido de incentivar possibilidades de pesquisa-intervenção dentro da Saúde do Trabalhador. Não significa que pesquisas de caráter nosográfico, não podem ser inseridas nas análises dentro da CA. Como o trabalho de Dall’Orto e Martins (2011), que se trata de uma pesquisa documental em instituições, e, que também, insere no mesmo artigo, diversas outras pesquisas sobre doenças relacionadas ao trabalho e o absenteísmo através de dados estatísticos.

Yves Clot escreveu o prefácio de um livro utilizado nesta pesquisa: Trabalho Docente e Poder de Agir: Clínica da atividade, Devires e Análises. Segundo o autor a CA brasileira, felizmente, traça caminhos diferentes da CA francesa: “[...] perturbando a geografia de suas paisagens sedimentadas graças a uma outra história que não a história francesa. Felizmente, para nós, para todos nós, brasileiros e franceses.” Sobre a CA brasileira, o autor também expressa que: “a Clínica da Atividade é ‘retomada’ como uma prosódia do trabalho prático e científico [...]” (ROSEMBERG; FILHO; BARROS; 2014, p.12).

Ao finalizar a pesquisa, constatou-se um número grande de pesquisas que utilizam a Clínica da Atividade no contexto da Educação brasileira, principalmente na última década, considerando o ano em que os trabalhos selecionados foram produzidos. Percebeu-se a diversidade de possibilidades de aplicação da metodologia, onde foram encontradas diferentes técnicas na gama da CA, que aplicadas em um mesmo contexto em instituições de ensino, geraram dados em torno dos detalhes que envolvem o cotidiano do profissional da educação, até mesmo os profissionais que não trabalhavam diretamente com a docência, e ao mesmo tempo, produzindo efeitos institucionais e movimentos de transformação das subjetividades e também análises institucionais feitas pelos próprios participantes, o que é característico da modalidade de Pesquisa-Intervenção.

Com a leitura dos artigos e os estudos sobre a temática, identificou-se a necessidade de ampliar o olhar sobre os processos educacionais. Compreendeu-se a importância da participação de todos os profissionais da educação para desenvolver rupturas nos modelos de gerir os processos educacionais que não estão proporcionando o êxito almejado, e que diminuem o poder de agir dos educadores e dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Dalvane. Aspectos da formação e do papel do interveniente na Clínica da Atividade: um estudo de caso em situação de autoconfrontação. Recurso online (163 p.). Tese (doutorado) - **Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação**, Campinas, SP, 2019. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/335042/1/Althaus_Dalvane_D.pdf. Acessado em: 01/05/2022

ARAÚJO, T. M; PINHO, P.S; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cad. Saúde Pública** V.35, n.1. Maio de 2019. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087318>. Acessado em: 29/03/2022

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. 1ª. ed. São Paulo: **Editora 34**, 2016. 176 p. ISBN 978-85-7326-636-8.

BARROS, M.E; MUNIZ, H. P.; BRITO, J.M. A saúde do trabalhador da educação: a experiência de constituição de Cosates como dispositivo de intervenção numa rede municipal de ensino. **Cad. de Psicol. Soc. Trab**, São Paulo 2019. V. 22, n. 1, p. 15-28, jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v22i1p15-28>. Acessado em 01/05/2022

BASTOS, A. V. B; PINHO, A. P. M.; COSTA, C. A. Significado do trabalho um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. **RAE - Rev. de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 20 – 29, Dez 1995. ISSN 2178-938X. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZrvqCwgjTx9SKSsGhzwPH8R/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14/11/2021.

BENDASSOLI, P. F. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir. *Rev. Mal-Estar Subj.*, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 63 – 98, Mar 2011. ISSN 1518-6148. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14/11/2021.

BINOTI, A. M. A. et al. Relação “saúde e trabalho” e clínica da atividade. In: ROSEMBERG, J. R. F; BARROS, Maria Elizabeth de B. D. S. (org.). **TRABALHO DOCENTE E PODER DE AGIR: Clínica da atividade, devires e análises**. Vitória- ES: **Edufes**, 2014. cap. 3, p. 81 – 95. ISBN 978-85-7772-233-4.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, 2001. (Normas e Manuais Técnicos, n.114).

BRONCKART. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. **Mercado das Letras**, 2006 259p. ISBN 85-7591-055-8

CLOT, Y. Entrevista: Yves Clot. *Cad. psicol. soc. trab.*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 99-107. **Psicol. soc. trab.**, v. 9, n. 2, p. 99 – 107, Dez 2006. ISSN 1516-3717. Disponível em: <http://pepsic:bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172006000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em:10/10/2021

CLOT, Y. A Função Psicológica do Trabalho. 2. ed. Petrópolis-RJ: **Vozes**, 2007. 222p. ISBN 978-85-326-3333-0.

CLOT, Y. Vygotski: para além da Psicologia Cognitiva. **Pro-Posições**, Campinas-SP, v. 17, n. 2, Mai/Ago 2006b. ISSN 1980-6248. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643626/11145>. Acesso em: 12/08/2021.

CLOT, Y. Entrevista com Yves Clot. **Mosaico: Estudos Em Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 65– 70, Set 2008. ISSN 1982 - 1913. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/6241/3833>. Acesso em:10/10/2021.

CLOT, Y. Trabalho e poder de agir. 1. ed. Belo Horizonte: **Fabrefactum**, 2010. 343 p. ISBN 978-85-63299-08-06.

CLOT, Y. Clínica da Atividade. *Horizontes*, v. 35, n. 3, p. 18 – 22, Dez 2017. ISSN 2317-109X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24933/horizontes:v35i3:526>. Acesso em: 12/08/2021.

CLOT, Y.; DESRIAUX, F.; GASTINES, C. de. “Para uma cooperação conflitiva sobre o trabalho bem feito”. Entrevista com Yves Clot. 2021. **Alternatives Économiques**. Traduzida por Andre Langer. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/608776-para-uma-cooperacao-conflitiva-sobre-o-trabalho-bem-feito-entrevista-com-yves-clot>. Acesso em: 12/08/2021.

CLOT, Y.; FAÏTA, D. Gêneros e estilos em análise do trabalho: conceitos e métodos. **Trab. & Educ.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 33 – 60, mai-ago 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9555>. Acesso em: 20/10/2021.

CODO, W. Educação: Carinho e Trabalho. 4a Ed. Petrópolis: **Vozes**; 1999.

CUNHA, L.; MOTA, R. G.; CORREIA, F. Luz, câmara, acção: orientações para a filmagem da actividade real de trabalho. **Laboreal**, São Paulo, v. 2, n. 11, p. 24-33, 2006. Disponível em:<<http://laboreal.up.pt/revista/artigo>. Acesso em: 05 de março. 2022.

DADALTO, F.D et al. O vídeo produzindo encontros e confrontos para uma clínica da atividade docente. In: ROSEMBERG, D. S.; RONCHI FILHO, J.; BARROS, M. E. B. de (org.). Trabalho docente e poder de agir: Clínica da atividade, devires e análises. 1. ed. Vitória-ES: **Edufres**, 2014. Cap 4. 194 p. ISBN 978-85-7772-233-4.

FAÏTA, D. Análise Dialógica da Atividade Profissional. Rio de Janeiro: **Imprinta Express**, 2005. ISBN 85-867822-04-1.

FALCÃO, A. K. L. da S. X. et al. Apropriações da Instrução ao Sósia na análise da atividade de trabalho. **Cad. Psic. Soc. do Trab**, Natal, v. 21, n. 4, p. 1 – 8, Dez 2016. ISSN 1678-4669. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1678-4669:20160043>. Acesso em: 12/10/2021.

FILHO, J.M et al. Desafios para a intervenção em saúde do trabalhador. **Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional** [online] 2018, v. 43, n.1. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/2317-6369AP0141218> . Acesso em: 01/05/2022

FREITAS, V. C. de. O método de instrução ao sósia como uma possibilidade para os estudos envolvendo seres humanos. **Rev. Dep. Adm. FEA**, PUC-SP, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1 – 19, Out 2018. ISSN 1414- 7394. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/36018/26758>. Acesso em: 20/10/2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. ISBN 85-224-3169-8.

GODOI, M.; BENITES, L. C.; BORGES, C. O uso da autoconfrontação simples e cruzada para analisar o ensino em educação física. **Movimento Rev. Ed. Física**. UFRGS, Porto Alegre, v. 25, p. 1 – 14, Ago 2017. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918:88272>. Acesso em: 11/10/2021.

HUASCAR, F. P. et al. Clínica da Atividade: conceitos e fundamentos teóricos. **Arquivos brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 68 (3):, Rio de Janeiro - RJ, v. 68, n. 3, p. 110 – 124, 2016. ISSN 1809-5267. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52956>. Acesso em: 11/10/2021.

JESUS, A.N.S et al. Desafios atuais da educação: reflexões sobre a constante busca da (re)construção da práxis pedagógica no processo de inclusão social de nossos alunos. **Uel, Pós graduação em educação**. Ago, 2018. p. 282– 291. ISBN 978-85-7846-319-9.

MACHADO, A. R. Entrevista com Yves Clot. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 155 – 160, Jun 2005. ISSN 2175-3520. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9752005000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12/08/2021.

MATTEDI, A. P. da V. et al. Cartografando gêneros e estilos: nas bordas da atividade. In: ROSEMBERG, D. S.; RONCHI FILHO, J.; BARROS, M. E. B. de (org.). Trabalho docente e poder de agir: Clínica da atividade, devires e análises. 1. ed. Vitória-ES: **Edufres**, 2014. 194 p. ISBN 978-85-7772-233-4.

NAULT, Thérèse. *L'enseignant et la gestion de classe*. 2. ed. Montréal: Éd. **Logiques**, 1998.

OSÓRIO, C. da S. (2011). A fotografia como uma marca do trabalho: um método que convoca o protagonismo do trabalhador na invenção de mundos. In: A. V. Zanella, & J. Tittoni, (Orgs.), *Imagens no pesquisar: experimentações* (pp. 211-226). Porto alegre: Dom Quixote.

ROSEMBERG, D. S.; RONCHI FILHO, J.; BARROS, M. E. B. de (org.). *Trabalho docente e poder de agir: Clínica da atividade, devires e análises*. 1. ed. Vitória-ES: **Edufres**, 2014. 194 p. ISBN 978-85-7772-233-4.

RUELLAND-ROGER, D. Gênero de atividades profissionais, variantes estilísticas e genericidade em clínica atividade. **Cad.Psic. Soc. do Trab**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 133 – 144, Set 2013. ISSN 1516-3717. Disponível em: http://pepsic:bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172013000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10/10/2021.

SANTOS, M. Análise psicológica do trabalho: dos conceitos aos métodos. **Laboreal**, v. 2, n. 1, p. 1 – 14, 2006. ISSN 1646-5237. Disponível em: URL:<http://journals.openedition.org/laboreal/13678>. Acesso em: 10/10/2021.

SILVA, M. C. S. e; FAITA, D. (org.). *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. 1ª. ed. [S.l.]: **Cortez**, 2002. 240 p.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. 2005 Dec; 52(5):546-53.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. (São Paulo), 8(1), 102-106. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102 – 106, 2010. ISSN 16794508. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 14/11/2021.

VYGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 1. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 2001. 521 p. ISBN 85-336-1361.